

## **A DISCIPLINA E A INDISCIPLINA**

### **Causas, diferentes manifestações e os impactos no cenário educacional**

VIEIRA, Ítalo Senyor da Silva Licenciando em Filosofia no Centro Universitário Internacional - UNINTER

NAUROSKI, Everson Professor Orientador do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

#### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo compreender o que é a disciplina e como a mesma deveria ser aplicada dentro do cenário educacional, visto que o que acontece atualmente no mesmo é a indisciplina como prática de repúdio aos docentes que direcionam os alunos em sala. Este problema é muito frequente, principalmente nos últimos anos, o que faz com que a relação entre discente e docente sejam abaladas, pois os alunos não respeitam à autoridade do professor e não tem a visão da necessidade da obediência e da importância em dedicarem sua atenção ao conteúdo o qual o mesmo tem a transmitir, com isso, acontece um déficit no aprendizado, onde há a desmotivação do corpo docente para com a educação e um distanciamento entre mestres e alunos e da escola com a comunidade local, não tendo os pais muitas vezes o comunicado tampouco o convite em auxiliar e acompanhar de perto o processo educativos de seus filhos.

**Palavras-chave:** Disciplina; Indisciplina; Indisciplina Escolar; Prevenções.

#### **1. INTRODUÇÃO**

Ao observar as rotinas diárias das escolas fica claro que os docentes, não tem uma rotina fácil, sendo muitas vezes estressante, mediante a barulhos, desgastes físicos, intelectuais e vocais. Entretanto, dentre todas as dificuldades, uma em particular tem preocupado os docentes, onde os mesmos chegam a se queixar dos alunos indisciplinados, sem limites, agressivos e reprodutores sem controle de palavras de baixo calão. Neste momento já não importa mais o título atribuído ao profissional, muito menos o conhecimento e domínio do assunto do mesmo, onde agora com ações como esta os profissionais são desvalorizados pelos discentes, sentem-se da mesma forma e acabam por sua vez, utilizando de um termo popular “empurrando com a barriga<sup>1</sup>” tanto a rotina diária de sua profissão escolhida, quanto o desempenho que visava aprimoramento dos alunos.

Alguns docentes em meio as dificuldades, tentam utilizar de subterfúgios muitas vezes não tão agradáveis para que consigam controlar todos os alunos em sala, desta forma ele poderá ao menos explicar o conteúdo e se sentir “realizado” com o trabalho. Ao tentar utilizar destes meios, alguns por sua vez usufruem do autoritarismo, a fim de que possam obter temporariamente o “poder” em sala, mas vale lembrar que:

O poder deve ser analisado como algo que circula, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer com sua ação: nunca são alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (Banaletti, 2015, p.02 apud Foucault, 2002, p.83).

Portanto, a questão disciplinaria é extremamente importante a ser discutida entre os professores, gestores, pais e responsáveis do aluno, a fim de que se possa compreender o discente e verificar o motivo pelo qual essa repulsa à autoridade e a disciplina acontecem. Este ponto é importante, pois os docentes e equipe gestora necessitam conhecer e conscientizar os pais a entender que a escola é aquela que aprimora os conhecimentos e que auxilia aos alunos a passarem dos estágios de maturidade para a fase em convívio com a sociedade, ou seja, eles terão o acesso a moral e a ética de modo geral, a saber se desenvolver e respeitar o outro que divide o mesmo espaço que si, porém, esse processo é aprimorado na escola, mas inicia-se em casa, na família, por conta disso, é necessário a participação dos pais no processo educativo dos

---

<sup>1</sup> O termo empurrar com a barriga significa realizar uma ação de qualquer jeito, da maneira que der sem importar-se em fazer com qualidade e relevância de determinada ação.

filhos, de modo que acompanhem o mesmo a caminharem nesta nova fase, compreendendo a importância do respeito para com a figura do professor que ali está para ajudar no processo.

É necessário que neste novo momento o docente esteja disposto a não ser somente a figura autoritária dentro de sala de aula, mas que ele conheça os alunos, que se mostre apto a passar aos mesmos que compreende que esta nova fase de inserção em sociedade de pensar que o outro utilizará do mesmo espaço que eu e que nada se pode fazer para mudar, podem sim ser assustadoras, que existe um conjunto de leis e regras as quais são necessárias seguir e caso não sejam seguidas haverá um certo tipo de punição, pode ser amedrontadora sim, mas mostrar que faz parte deste processo e que está disposto a auxiliar os alunos na compreensão destes novos fatores, permitirá ao professor ter o poder passando por suas mãos ao adentrar a sala de aula, de modo que os alunos não verão mais o professor como alguém distante, mas sim como um humano que pode sim ajudá-los, e que também pode aprender com eles, deixando o autoritarismo de lado. Alguns professores ainda pensam que os alunos são uma espécie de banco, onde depositam todo o conhecimento adquirido por eles nos discentes. Isso pelo simples fator cunhado por Paulo Freire, da necessidade da compreensão da bagagem cultural do aluno, onde a ideia de educação bancária cai e agora o professor ensina, mas também aprende com o aluno, o aluno aprende, mas também ensina. Pensar desta forma não elimina os métodos já conhecidos por todos como explicação, provas e até mesmo reprovos, mas de modo especial se opõe ao autoritarismo, não contra a autoridade do professor e da escola, mas pensar que é necessário, uma educação problematizadora. Esta educação se dá segundo Marcos Ecoa (2020) “por ter o diálogo e a escuta do aluno no centro, e não somente a punição como um método para ensinar o estudante a se desenvolver”. Portanto, viu-se a necessidade de elaborar este com o intuito de aproximar mais a comunidade local à escola, conscientizar os pais a acompanharem mais os filhos no contexto educacional, além de visar diminuir os índices de indisciplina no cenário educacional, onde os professores, possam acessá-la com o intuito de possivelmente passar a compreender a bagagem cultural do aluno e auxiliá-lo antes de tomar uma posição mais autoritária, tentando assim uma aproximação, podendo o aluno perceber que pode sim confiar na figura do professor e que aprende junto ao professor cada dia, pois ambos tem níveis de conhecimento diferente, que independentemente da posição necessita-se de respeito e, por fim, que os docentes mesmo em meio ao caos ainda sim, vislumbrem à esperança e continuem realizando seus trabalhos com amor e carinho, sendo eles os responsáveis por uma sociedade futura.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa que se propõe neste projeto será desenvolvida a primeiro momento por intermédio de documentos bibliográficos, visto que, “A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada” (SOUSA *et al.*, 2021, p.65 apud BASTOS; KELLER. 1995, p.53)). “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. (SOUSA *et al.*, 2021, p.65. apud BASTOS; KELLER. 1995, p.53). Para localizar os documentos serão acessados via internet e Google acadêmico, documentos e artigos científicos que contribuem acertivamente para a produção deste.

## **3. REVISÃO BIBLIOGRAFICA / ESTADO DA ARTE**

Observando o cenário educacional diverso do território nacional brasileiro, ouvindo diversos relatos e verificando fatos divulgados pela mídia constantemente, é clarividente que a educação tem passado por um período sombrio. As unidades escolares tem enfrentado diversos tipos de problemas, seja por falta de recursos advindos dos governos federais e estaduais, má formação e reconhecimento dos docentes, escassez no prédios dentre outros diversos problemas, mas um dos diversos motivos pelos quais a educação nacional depara-se com um grande desafio é com a indisciplina do discentes, onde os mesmos já não respeitam mais as figuras de autoridade, problema este que não limita-se apenas a imagem do docente em sala de aula, mas de todos os envolvidos do contexto educacional e do processo educativo. Pensar no fator indisciplina advindo dos alunos, é pensar mais além, é imaginar que estes com tamanho desrespeito e desvalorização dos conteúdos os quais o professor tem a compartilhar com os mesmos, causam um certo tipo de desânimo e frustração ao docente, no prazer e na valorização constante de sua profissão.

Sabe-se que em todos os tipos de sociedade a educação é algo indispensável para a formação dos sujeitos, é por meio da mesma que os indivíduos são capazes de chegar à conhecimentos específicos de diversas áreas, como psíquica; social, política e etc. Além de adquirem habilidades necessárias para assim bem viverem e conviverem de maneira ética e moral perante os indivíduos que dividem o mesmo espaço que ele, cujo nome damos de

sociedade. É por meio da educação que se pode alcançar conhecimentos de cunho científico, refutando teorias pré-concebidas e as pondo em prática para saber se as mesmas, tem ou não veracidade. Com isso, o indivíduo que se permite passar por este processo haverá de ter novas concepções de mundo, podendo ele ter outros olhos, criando assim soluções e planejamentos para a resolução de determinados problemas. Para que tudo isto aconteça é indispensável que a humanidade passe por uma formação escolar. Mas falar desta formação é pensar em diversos fatores que se ligam a ela, onde por exemplo um deles é a questão da disciplina daqueles que participam do processo formativo escolar, alguns aderem a mesma sem nenhum tipo de problema, já outros preferem caminhar ao oposto da obediência e respeito, optando pela indisciplina.

### **3.1. O que pode ser compreendido como Disciplina**

A disciplina vista pelo Aurélio, gigante da Língua Portuguesa é definida como um regime de submissão das normas postas pelos superiores, mas como o mesmo não se limita à uma resposta, pode ser também um exemplo em uma área de conhecimento, uma boa conduta mediante a normas que se pautam na ética e na moral dentre outras diversas definições, mas abordando uma alcunha mais crítica e filosófica, analisando a questão tema deste em um viés diferente, a disciplina está ligada à uma questão de poder, onde se pode ter uma base da questão disciplina e de como a mesma foi sendo aplicada num contexto histórico e o seu intuito por intermédio do filósofo Michel Foucault:

A disciplina é uma técnica de exercício de poder que foi, não inteiramente inventada, mas elaborada em seus princípios fundamentais durante o século XVIII. Historicamente as disciplinas existiam a muito tempo, na idade Média e mesmo na Antiguidade. (...) Os mecanismos disciplinares são, portanto, antigos, mas existiam em estado isolado, fragmentado, até os séculos XVII e XVIII, quando o poder disciplinar foi aperfeiçoado como uma nova técnica de gestão de homens (...) [um modo de] controlar suas multiplicidades, utilizá-las no máximo e majorar o efeito útil de seu trabalho e sua atividade, graças a um sistema de poder suscetível de controlá-los. (Foucault, 2002, pág.105 apud Banaletti, 2022, pág. 03).

Desta forma, pensar em uma criança que desenvolve a socialização integral e bem-sucedida, é pensar em alguém que colabora por sua vez com o sistema acadêmico. Como já visto na parte introdutória deste, a escola tem como papel fazer com que os sujeitos aprimorem suas capacidades, desta forma o ambiente escolar as educa conforme as regras e as necessidades as quais são exigidas em sociedade e, também as quais a mesma necessita ter. Assim como

Foucault irá abordar em seu livro *Vigiar e Punir*, que isso é visto como uma forma de adestramento, onde os alunos devem ver o professor como uma autoridade máxima e os mesmos irão se moldar, tanto fisicamente quanto intelectualmente, afim de atender as demandas capitalistas, tudo aquilo que se destoa deste processo de se moldar ou “adestrar” seria considerado como indisciplina. Segundo Eccheli (2008, pág. 02), “é provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo”. Isso faz com que os mesmos vejam aquilo como algo que não tem nenhuma utilidade e não fazem o mínimo de esforço para assim o compreenderem. Sabe-se que anteriormente as escolas eram restritas apenas à uma classe, porém, com a promulgação da Constituição Federativa Republicana Brasileira de 1988, torna-se obrigatória a frequência de todas as crianças no ambiente escolar:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL. Constituição (1988) I. Título. II. Série).

Isso as introduz em um ambiente com hierarquias, postos sociais e outros indivíduos, ou seja, totalmente diferente daquilo que ela tem em casa, isso faz com que diversos alunos por sua vez enfrentem uma grande dificuldade, visto que muitas crianças, não continham com uma base sólida e motivadora à frequência escolar, onde antes não se tinha a obrigatoriedade de frequentar à escola, agora se veem no dever de ir a um ambiente o qual não tem vontade, desconhecem e por muitas vezes não se é muito convidativo, o que as leva a agirem de maneira indisciplinar ao adentrarem ao ambiente escolar. Vale recordar que muitas crianças auxiliavam no sustento familiar financeiro da casa, isso seria um dos motivos pelos quais também não frequentavam o cenário escolar. Vendo esta situação, o governo passou a liberar subsídios financeiros<sup>2</sup> afim de auxiliar essas famílias, isso surtiu efeito, de modo que os pais passaram a “incentivá-las”<sup>3</sup> na frequência escolar. Muitas crianças devido a isso, permanecem na escola, entretanto, os pais não tinham a devida preocupação no acompanhamento do desempenho escolar dos filhos. Ao longo do tempo, os alunos passam a receber cada vez mais prioridade, enquanto a autonomia dos docentes era retirada, isto fica claro quando se pode perceber que

---

<sup>2</sup> Tal projeto criado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores), no ano de 2003 recebeu o nome de Bolsa Família, este teve como condição a apresentação da frequência escolar positiva da criança. Onde era de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) acompanhar a frequência escolar da criança.

<sup>3</sup> O mesmo encontra-se em aspas, pois os pais na verdade obrigavam os filhos a irem à escola.

antigamente o autoritarismo tinha domínio dos lares e das escolas, isto fazia com que as crianças fossem vistas como adultos em miniatura, onde estes eram privados de sua infância. Caso estes cometessem algum tipo de indisciplina suas punições seriam severas. Atualmente, este conceito já não é mais empregado, o que faz com que estas tenham direitos tanto no ambiente escolar, quanto em seus lares, isso faz com que toda a repressão vivida anteriormente seja agora substituída por uma espécie de “liberdade exagerada”, onde está mudará tanto o contexto familiar quanto escolar, ou melhor dizendo, os pais perdem as noções e os limites quanto à escola, isso pelo simples fato de não terem autoridade naquilo que falam, quando os mesmos dizem não, logo de imediato retornam atrás e dizem sim, isso faz com que aqueles (as) que o escutam não deem atenção, o que provoca a indisciplina. Isso não se torna preocupação do estado em momento algum, o que mostra claramente a “preocupação” da máquina Estado, onde o mesmo não busca se preocupar mais com os dados de indicadores do que com a verdadeira formação humano-afetiva.

### **3.2. A Compreensão do quesito Indisciplina no Ambiente Escolar**

Outros teóricos também elaboraram suas teses sobre o conceito de disciplina e indisciplina, um deles de grande importância principalmente no contexto pedagógico, sendo os primórdios iniciais da educação, é Jean Piaget, onde para este, a compreensão de disciplina se dá mediante o processo de desenvolvimento moral da criança, para ele a indisciplina poderá ser causada por dois (02) fatores considerados determinantes, seriam estes, o da revolta às regras ou a falta de conhecimento sobre elas. Segundo Piaget, a primeira moral da criança é a obediência (respeito a ordem), em seguida, em sua fase intermediária, a criança passa então a respeitar a regra em si e não as ordens dos adultos, por fim, em sua fase de autonomia, surge o sentimento de respeito mútuo, onde ao respeitar a ordem e posteriormente compreender o motivo pelo qual a respeita, esta última está ligada a cooperação e solidariedade. É quando o indivíduo passa a ter noção do que é certo e do que é errado. Já na perspectiva de Vygotsky a indisciplina escolar seria um resultado de um processo compartilhado entre pessoas e diversos elementos da cultura na qual os sujeitos estão inseridos. Com base nisto, o comportamento indisciplinado dos mesmos, dependerá das experiências as quais o mesmo tem com os grupos sociais os quais costuma conviver e de acordo com à época que está inserido e, também a história de vida do mesmo. Vale lembrar que existem diversas formas as quais são responsáveis

pelo desencadeamento das atitudes indisciplinadas de um discente, justamente por isso, que é necessário levar em consideração o desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança.

Sabendo que o ambiente escolar tem como intuito a preparação de diversas dimensões do aluno:

Quando não bem preparado por essas dimensões o educando é dotado por um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, traz consigo para a sala de aula uma conduta desordenada como bagunça, tumulto, desrespeito. Essas atitudes acabam deixando o educador em uma posição complicada, pois os maus comportamentos e o não cumprimento das regras estabelecidas por este são recorrentes. (Carvalho, 2013, pág.02).

“Toda essa conduta é chamada de indisciplina, que vem se manifestando cada vez mais nas escolas, tornando um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos”. (Carvalho, 2013, pág.02) Isso faz com que a educação se exponha de certa forma a um perigo, visto que “A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares” (Aquino, 1996, pág. 48 apud Carvalho, 2013, pág.02). Todo o problema de indisciplina, inicia-se muitas vezes devido à uma carência familiar, claro que isso não aplicar-se-á de fato a todos os casos de indisciplina, mas a maioria destes estão ligadas a um fator de falta de afeto e carinho advindo dos familiares, muitas vezes, estas não tem carinho, atenção, afeto, palavras de motivação dentre outras diversas situações esperadas na infância e, ao frequentar o ambiente escolar ela poderá se deparar com colegas que tem esse afeto em casa o que ocasiona uma certa revolta na criança. A família é algo que está ligada intimamente ao ego da criança, ou seja, desde o início de sua vida até o momento em que a mesma precisará constituir sua própria família, portanto, ao pensarmos em indivíduos que sofrem com a ausência dos pais, é pensar em pessoas que não tiveram atenção e o cuidado devido para com eles, visto que com base nisto, eles tentarão fazer de tudo para que chamem a atenção de pessoas adultas, não como sinal de rebeldia para eles, mas sim como uma forma de tentar adquirir e suprir o carinho não obtido. Isso faz com que essas cresçam marcadas pela revolta e isso acaba impactando diretamente no ambiente escolar, afetando assim o rendimento do aluno. Muitos desses casos, afetam diretamente os docentes visto que:

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo das correntes teóricas não conseguiram propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas. (Aquino, 1996, pág. 40 apud Carvalho, 2013, pág.02-03).

Alguns alunos que acabam agindo de maneira indisciplinar, costumam variar diferentes maneiras de rebeldia para saberem com quem eles estão lidando, desta forma, este tipo de aluno tornar-se-á o inimigo primário do docente. Isto pode vir a levar a geração de conflitos, estes acabam ocasionando segundo Carvalho (2013, pág. 03) “desgastes emocional o professor, perda de autoridade, perdem até estímulos pela profissão, com isso, teria uma perda de tempo que deveria ser utilizado para a produção de conhecimento”.

### **3.3. Fatores que Podem Contribuir Para o Ato Indisciplinar do Discente**

Pensar neste cenário, é imaginar que os alunos serão sempre seres portadores de novidades, seja de vivências no ambiente familiar, com os amigos e com os demais e, pensar em um ambiente como este é estar preparado para um espaço que tenham conflitos entre os alunos, estes sempre irão existir, de certa forma é bom, pois a escola está afim de produzir seres ativos e não passivos que apenas concordam com tudo o que lhes é imposto, mas sim seres ativos e formadores de opiniões, entretanto, alguns conflitos podem se estender a uma indisciplina bem variada, que pode iniciar desde o fato do aluno “não querer emprestar a borracha ao colega até o extremo de falar quando não foi solicitado, passando, é claro pela conhecida resistência a sentar-se adequadamente na carteira”. (Lajonquiére, 1996, pág. 25 apud Carvalho, 2013, pág. 03). Caminhos como estes, podem começar quando o aluno sofre com algum tipo de humilhação ou de injustiça, o que o faz sentir injustiçado, o que faz com que este se revolte contra as autoridades, estas que muitas vezes vitimavam o aluno, por vezes até agredindo-o tanto de forma física, quanto verbal. O discente que por isso passa pode encontrar segundo Carvalho (2013, pág. 03) “dificuldades em fazer amizades e socializar suas ideias com os demais colegas de classe, essas manifestações muitas vezes podem ser feitas pelo educando indisciplinado como uma forma de mostrar sua existência para o mundo”. Este fará com que a rebeldia, seja vista nele como uma forma de expressão de suas sentimentalidades e personalidade. Uma forma de combater cenários de rebeldias, é pensar em uma análise das normas as quais as instituições por sua vez impõem aos discentes, onde muitas vezes uma conduta mais rígida é cobrada em idades diferentes que ainda nem compreenderam o motivo pelo qual se é necessário as obedecer.

Portanto, tenhamos cuidado em condenar a indisciplina sem ter examinado a razão de ser e das normas impostas e dos comportamentos esperados, e sem, também, termos pensado na idade dos alunos: não se pode exigir as mesmas condutas e compreensão de crianças de 8 anos e de adolescentes de 13 ou 14”. (La Traille, 1996, pág.20 apud Carvalho, 2013, pág. 04).

Para que se tenha alunos com a figura de respeito, é fundamental que a questão do ambiente e da visão individual para cada aluno e cada faixa etária seja tratada com importância, onde o problema mediante a uma escola com altos níveis de indisciplina não se resolverá com a troca da equipe gestora do lugar, tampouco dos professores, mas sim, perceber que em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, haverá casos de indisciplinas, mas a forma na qual se olha para isso é que surte efeito e causa diferença, e necessário ter “um novo olhar sobre quem são esses educandos, como se desenvolvem, quais suas necessidades, pois a sociedade mudou e a escola precisa se adaptar ao modo de ver esse novo mundo” (Carvalho, 2013, pág. 04). Esse novo olhar se dá a compreender a bagagem cultural do aluno. “O ambiente também interfere na disciplina” (Tiba, 2006, pág. 128 apud Carvalho, 2013, pág. 04). Pensando nisso, a escola junto à sua equipe precisa sim, olhar para o aluno tentar compreender o mesmo, revisar suas regras de conduta, assim é compreensível e de suma importância perceber o lugar o qual a escola ocupa hoje mediante à sociedade, muitas escolas estão mal preparadas para enfrentarem problemas atuais, isso fará com que a escola produza para si a sua própria indisciplina. Pode-se visualizar em Carvalho (2013, pág. 04) “como são partilhados os espaços, o tempo, as redes de relações que, quando o professor não consegue perceber essa teia, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo”.

Isso tudo dentro do ambiente escolar pode facilitar processos de indisciplina, porém, no ambiente familiar existem diversos fatores que contribuem para o início de questões indisciplinadas das crianças que vão se agravando conforme o tempo e refletindo no desenvolvimento escolar. Muitos pais podem dizer que não colaboram com isso, tampouco aceitam comportamentos indisciplinados dos mesmos, porém, os pais são os responsáveis em algumas vezes por tamanhos comportamentos, onde poder-se-á visualizar um exemplo da indisciplina paterna na infância da criança na seguinte situação. “Quando uma criança cai e não quer ser erguida, a indisciplina materna ocorre quando a mãe a levanta, porque fez o que ela mesma queria, sem pesquisar qual era o desejo da criança”. (Tiba, 2006, pág.41 apud Carvalho, 2013, pág. 04) Ou seja, neste exemplo podemos ver que uma criança quando inicia sua evolução e começa a dar seus primeiros passos, é normal que a mesma caia e levante diversas vezes e, que ao longo deste processo ela não queira em algum momento levantar, mas sim explorar um tempo o ambiente (chão) até que ela se sinta na vontade de levantar posteriormente, o que aqui acontece é que as mães e pais, muitas vezes interferem neste processo, claro que com olhar de amor e carinho ao filho e com medo de que o mesmo se machuque, assim que vê o mesmo caindo já o levanta, isso gera de certa forma a indisciplina, pois quando o levantam, os pais não

querem saber qual o desejo do filho, que poderia ser ficar ali no espaço (chão) explorando-o e mais tarde levantar, mas ao fazer isso os pais, poderão ter futuramente um (a) filho (a) indisciplinado (a), isso pelo simples fato de terem feito tudo pelo menino e não deixarem com que ele experimentasse, ocasionando então a ideia de que tudo o que ele quiser, os pais o darão na hora em que pedir, ou tendo uma reação como o choro por exemplo. O que nos leva à um outro tópico, alguns pais segundo Carvalho (2013, pág. 04) “não podem ouvir o choro dos filhos quando pequeno, e tendem a oferecer comida a qualquer choro da criança, muitas vezes não é o remédio que ela precise, mas acaba proporcionando um certo alívio”. Entretanto, este certo alívio proporcionado momentaneamente, será um fator prejudicial futuramente, isso pelo fato de mais tarde o exagero paterno, refletir nos filhos.

Se tornando dependentes por tudo que provoca sensações na boca, como uso da bebida, das drogas, onde elas agem diretamente no comportamento do jovem que vai perder o controle de si mesmo, provocar a desordem, bagunça dentro da sala de aula, pode chegar ao ponto de agredir o educador ou a não querer mais estudar, e se tornará uma pessoa diferente, desconhecida do que era antes. (Carvalho, 2013, pág. 05).

Ou seja, muitos dos atos desenvolvidos por amor paterno e materno, podem também desenvolver uma certa indisciplinada aos filhos que reflete também na vida dos mesmos e interfere no processo formativo escolar. Por muitas vezes devido às dificuldades socioeconômicas, diversos países obrigam os pais das crianças ficarem a maior parte do tempo fora de casa, o que faz com que alguns pais depois de um dia exaustivo de trabalho, pensem apenas no descanso para um novo dia, está ausência prejudica sim na educação dos filhos, pois com o intuito da compensação destas ausências, muitos pais atendem as vontades dos filhos sem muito cogitar, pensando que se negarem o pedido do mesmo, estarão ainda mais distantes e serão vistos como carrascos por eles, mas a verdade é que com essas práticas, a educação, os limites, a ética, moral, boas condutas são deixadas de lado, de modo que:

O manhoso quer comida na boca, o folgado que não se mexe quando vê outras pessoas precisando de ajuda, o aluno que não estuda e cola na prova. Os pais que dizem quando crescer o filho melhora, todos eles deixam tudo por conta do alheio. É um estilo de indisciplinada passiva, com a qual as pessoas se acomodam, não tem aspirações, nem ambições. (Tiba, 2006. Pág. 207 – 208 apud Carvalho, 2013, pág. 05).

Crianças que passam por este ambiente tem menos capacidade de desenvolvimento de suas habilidades, pois as possuem em grande escala, porém, estas acostumaram-se de que alguém faça todas as coisas as quais elas necessitam, isto faz com que criem mesmo que inconsciente a ideia de que tudo aquilo que forem fazer, irão precisar da ajuda de uma outra

pessoa, isso faz com que a capacidade de desenvolvimento intelectual destes seja reduzida e prejudicada, onde os mesmos podem futuramente não se desenvolverem bem e terem uma má formação intelectual, profissional e pessoal.

### **3.4. Situações que ocasionam a Indisciplina**

É perceptível que o ambiente escolar muitas vezes sofre com questões indisciplinadas, por diversos motivos, sejam eles fatores internos do aluno, devido a situações vividas no ambiente familiar, ou até mesmo a falta deles. Também estes podem se agravar dentro da escola, devido à falta de compreensão da bagagem do aluno e da imposição exacerbada das regras, sem antes visualizar se as mesmas se encaixam e estão de acordo com o contexto atual da sociedade, pois vale lembrar que muda-se a sociedade, muda-se a escola, já citado neste e retomando-o agora, este ambiente de transmissão de conhecimento não deve ser apenas um ambiente adestrador, como diz Foucault, mas sim um ambiente de promulgação da mente ativa dos alunos e não passiva, onde estes apenas recebem o conhecimento sem questionar o que lhes é imposto. Com isso, a escola continua e até mesmo aprimora a educação vista no seio familiar, onde está prepara o mesmo com base naquilo que ele já traz ou pelo menos espera-se que traga do seio familiar. Com isso, fica visível que a questão de disciplina primária se dá no ambiente familiar, mas se estes pais agirem de maneira inadequada (indisciplinar) em casa, darão exemplos claros aos filhos, que levarão tamanho comportamento à escola e possivelmente em seu convívio em sociedade, ou seja, “se a criança encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade”. (Tiba, 2006, pág. 159 apud Carvalho, 2013, pág. 06), com isso, é possível perceber que a família, uma das instituições sociais, é o início para que todos consigam conviver bem em sociedade. A família segundo Carvalho (2013, pág. 06) “é a segurança para enfrentar qualquer problema, mas se por algum motivo a família se desestruturar, ou viver em conflitos, será como a razão para a indisciplina existir em uma criança, ocasionando diretamente no espaço escolar e na sociedade”.

Sendo assim, é necessário que se tenha uma limitação das crianças, pois se assim o fizeres, não será necessário que se tenha de corrigir os homens futuramente, “limite: as crianças hoje, não teriam limites, os pais não os imporiam, a escola não os ensinariam, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotaria etc.” (Aquino, 1996, pág.09 apud Carvalho, 2013, pág. 07). Mas além disso, logo cedo diversas crianças entram em contato com modelos diversos de sistemas, tipos diferentes de pessoas, vale lembrar que existem crianças com muitas práticas de

indisciplina que convivem em ambientes familiares diversos, onde por sua vez a mãe e o pai passam muito tempo fora, como já citado neste e os mesmos confiam a educação dos filhos à outras pessoas, é importante recordar que pais separados, que discutem com frequência na frente dos filhos e que contém posturas consideradas inadequadas, contribuem para a falta de interesse do aluno em estudar e prestar a atenção na aula, pois o mesmo devido aos problemas de convivência em casa não sabem associar bem as coisas e por sua vez não se interessam pelo conteúdo previsto, ainda “assim, tanto para a alta, como para a baixa auto-estima, a indisciplina está presente.” (Tiba, 2006, pág. 154 apud Carvalho, 2013, pág.07). De acordo com Carvalho:

Alunos de baixa-autoestima, também podem ser seres indisciplinados, só incomodam menos os professores, sofrem muito mais do que causam sofrimento aos outros, diferente dos com auto-estima, que provocam manifestações, confusões, ultrapassando os limites da escola. (Carvalho, 2013, pág.07).

Portanto, o papel de transmitir os valores éticos, religiosos e morais à criança é de responsabilidade da família, é nesta que moldar-se-á a personalidade da criança, é neste que a disciplina se fará presente e poderá ser compreendida, os pais ou alguém que cativa sua atenção, serão vistos como os maiores modelos de exemplo para a criança. É fato que a escola não deixará de ensinar os valores os quais são necessários para que se conviva em sociedade e, tenha exemplos afetivos aos alunos, até porque está será sua segunda casa, mas a família precisa manter presença na vida da criança. Entretanto, não é o que tem acontecido, muitos pais, tem transmitido a responsabilidade totalmente para a escola, e esperam que além de conhecimentos específicos e educação, a mesma transmita também os valores culturais, éticos, respeito aos sentimentos e a propriedade de outras pessoas, algo que antes era de propriedade familiar, vê-se agora como obrigação da escola.

### **3.5. A Sociedade Atual e sua Influência no Cenário Educacional**

Assim como Michel Foucault traz a ideia da questão de disciplina e indisciplina, e que o ato disciplinar está ligado à uma parcela de poder e, que este não está por completo nas mãos do ser humano, mas sim que passa por eles, viver disciplinadamente, seria a sujeição do sujeito a acatar o poder nas mãos de alguém, mas quando falamos do contexto educacional, o professor que leciona, tem o poder ou deveria ter o poder passando por suas mãos, já os alunos são ou deveriam ser os subordinados, aqueles que precisam ter disciplina para poderem acatar o

detentor, aquele que emana o poder. Entretanto, a questão é que esta situação já não se encaixa mais nos cenários atuais, pois nesta idealização de Foucault, todos teriam de se sujeitar ao poder, indo contra a ideia daquilo o que a escola deveria ser, uma formadora ativa de opiniões e de mentes brilhantes. Em um contexto atual, a sociedade mudou drasticamente e rapidamente, onde hoje tem-se um mundo mais aberto a mudanças, os países hoje são democráticos, as ideias de respeito, valorização a ideia de família e os valores humanos por sua vez acabaram sendo ignorados, onde nos dias atuais cada um tem o seu modo de viver específico, sua cultura própria, não se tem mais a necessidade, tampouco a preocupação de saber do outro, hoje a grande maioria faz o que bem entende, claro que dentro das leis, uma pequena parcela ainda insiste em não obedecer as mesmas e, acabam sendo privados da liberdade, trazendo para as famílias grandes dificuldades, conflitos e até mesmo desestruturação familiar. Com base nisto, a escola também sofre mudanças, onde está mesmo que não seja o intuito, sofre influências do tempo o qual ela está inserida, pois, muda-se a sociedade, muda-se também a educação. “Um país que não cuida da educação de seu povo está condenando seu futuro”. (Tiba, 2006, pág. 141 apud Carvalho, 2013, pág. 09). É perceptível que a sociedade atual influencia a todos os caminhos para a indisciplina, pois há mudanças grandiosas como: “a expansão dos meios de comunicações, a aceleração das crianças, o desemprego, gastos elevados e muitas outras razões que vem elevando cada vez mais a indisciplina nas escolas de nosso país” (Carvalho, 2013, pág.09). Com isso, é de se considerar que mesmo em pleno século vinte e um a sociedade encontra-se com avanços tecnológicos diversos, mas também com uma determinada crise enorme, essa tem se tornado “comum”, onde vemos cada vez mais jovens depressivos, tristes, chateados e assintomáticos ao quesito depressivo, é necessário analisar que se um jovem sofre por algum estímulo, seja ele interno ou externo e ao interiorizar este, isso de alguma forma interfere e o afeta, seja parcialmente ou completamente, na sua capacidade de aprendizado, ficando muitas vezes inapto a aprender novos conceitos.

Assim, entramos em outro fator muito presente na sociedade atual e em seu impacto no ambiente escolar, a crise juvenil, está faz com que os jovens sintam-se pressionados, preocupados e fiquem nervosos, com isso, é necessário compreender que ao falar de jovens, deve-se atentar também as cobranças que são feitas com os mesmos, sejam elas morais, profissionais ou sociais dentro do ambiente familiar, é claro que em outras instituições tamanha cobrança também possa acontecer, mas é dentro do seio familiar que está se vê bem presente. Iniciam-se aos quatorze (14), quinze (15) e dezesseis (16) anos, e começam com o saber se as profissões já estão definidas, escolhas vocacionais, dentre diversas outras, é “necessário” que o

mesmo nesta fase da vida já tenha as escolhas bem definidas para assim saber como planejar seu futuro, pensar nisto claramente assusta o jovem que acaba de chegar à uma nova fase da vida e tem diversas experiências ainda a serem vividas e experimentadas. Essa pressão exacerbada os assusta e os deixa muitas vezes sem saber o que vão fazer, claro que poderiam estes falar com os pais, mas a verdade é que sentem medo de ouvirem dos pais que suas sentimentalidades são na verdade “bobagens”, que logo estas também irão passar, pois na idade dele isso também passou. Muitos sem saber o que fazer e tendo amigos na mesma idade que podem passar pelo mesmo problema, procuram então outra saída, assim como já visto neste, vivem a indisciplina como forma de expressão, tornam-se jovens irritados, revoltados e insatisfeitos, com aquilo que estão vivendo. Ao passarem por estes determinados problemas, muitos jovens não querem sujeitar-se à problemática deste trabalho, a disciplina, isso por que tamanha ideia não faz sentido, ainda com a cabeça confusa e cheia de dúvidas, não dão a mínima atenção tanto para a assiduidade escolar, quanto para as matérias escolares. Alguns alunos buscam então situações adversas afim de sanar suas frustrações, isto acontece de formas bem variadas, onde por exemplo uns agem de maneira mais explicita, fazendo brincadeiras e zombarias na sala de aula, querendo de fato ser o centro das atenções dos colegas, mas ao oposto deste jovem, tem também o mais resguardado e introspectivo, este ocultará em seu âmago as sentimentalidades e irá martiriza-las quando necessário. É importante que o (a) professor (a) prepare-se para desempenhar sua função que tem sim uma grande importância, onde este deve prestar a atenção nos alunos, analisando se o comportamento deste é uma questão de ansiedade, algum tipo de problema ou até mesmo indisciplina hereditária, onde existem alguns pais que ainda sim permanecem no sistema arcaico o qual o filho não deve “levar desaforos para casa” tampouco “baixar a guarda” nem mesmo para os docentes, isso faz com que tragam de casa uma ideia de que são os detentores da razão. Isso pode também ser motivado cada vez mais pela sociedade que não quer que os indivíduos valorizem as regras de uma boa convivência, no mundo atual as facilidades permitem que os jovens descubram coisas quase que instantaneamente, uma dessas facilidades:

É a mídia que é muito valorizado pela sociedade em levar vantagem em tudo e dá acesso a informações de tudo que desejam ver ou saber, iniciam uma vida sexual mais cedo ou uso de drogas pelo fato da curiosidade ou porque querem estar na moda, para que não seja excluído do grupo de amigos. (Carvalho, 2013, pág. 09).

Entretanto, por mais difícil que seja, todos os alunos merecem atenção, pois será ele o futuro profissional de amanhã, por mais que o mesmo não queira, o papel do professor foi feito

de alguma forma ou outra. Vale lembrar que as atitudes que podem ser tomadas em cima do comportamento de um aluno indisciplinado pode interferir de maneira positiva ou negativa na vida deste, por exemplo, um aluno resolve fazer piadas, zombar e ofender o docente, sem pensar duas vezes o professor reprimi o aluno mediante toda a sala de aula, fazendo com que este se torne motivo de chacota entre os demais colegas, isso imediatamente fará com que o discente adquira ainda mais raiva do professor, onde futuramente, seu comportamento indisciplinar pode começar a piorar. Portanto, é necessário que se tenha uma atenção a todos os alunos de maneiras particulares, tendo empatia por cada um, mesmo que seja um trabalho difícil, este é necessário, mas para que se tenha essa empatia é necessário que os docentes se recordem todos os dias que seu papel é cuidar da vida humana e, um dos requisitos para desempenhar bem este papel é ter empatia pela vida humana, não usufruir do discurso de desistência do aluno e dizer que “a vida os ensinará”, mas tentar resgatar o aluno, por mais difícil que este seja. Desta forma além de tratar do aluno, tratar-se-á também da indisciplina. A educação é a primeira a insistir no aluno, e a última a desistir de que esse se converta e torne-se um ser melhor, essa insistência é afim de salvá-lo e humaniza-lo.

### **3.6. Possíveis Prevenções ao Quesito Indisciplinar no Ambiente Escolar**

O papel dos docentes é fazer com que aconteça na prática o processo educativo, levando em consideração a individualidade de cada educando, “encarar o ensino com calma fazendo uma análise de todo o trabalho, o educador de ter em si que toda escola há indisciplina e para se ter um bom resultado deve resolver e ser responsável de conter as aflições e conflitos dentro da escola” (Carvalho, 2013, pág. 09). É necessário que os mesmos olhem com toda a atenção e responsabilidade pois estes precisam adaptar o ambiente à realidade do aluno “e mais do que nunca, deve trabalhar por uma educação baseada em valores e em princípios de igualdade, utilizando a escola para a construção da cidadania, proporcionando às crianças suas primeiras experiências de vida democrática” (Carvalho, 2013, pág. 09). É claro que a parceira da escola com a família deve se manter ter laços cada vez mais fortificados de modo que estas estejam sempre “incentivando aos pais a participar e acompanhar da educação dos seus filhos, não jogar só a culpa no professor e esperar que ele resolva sozinho, nem deixar que as situações vão acontecendo e ver no que vai dar” (Carvalho, 2013, pág. 09). A escola pode como forma de desenvolvimento dos alunos, realizar eventos que contem com a interação de diversos

educandos, podendo pensar em um dia do desafio, campeonatos de vôlei, basquete, futebol, gincanas, feiras do conhecimento, palestras de conscientização dentre outras diversas programações, com isso a unidade escolar “realizará um trabalho de mais qualidade onde estará trazendo os educandos a participar desses trabalhos e irá conter um pouco mais todos os problemas, a escola precisa encarar a indisciplina como parte do processo de ensino-aprendizagem” (Carvalho, 2013, pág. 10). Além disso, para que a comunidade local se sinta inserida no processo educativo é visto como um potencial que a escola crie segundo Carvalho (2013, pág. 10) “Conselhos para ter a participação de todos com: pais, estudantes, professores, demais funcionários, membros da comunidade local, e o diretor da escola, para contribuírem com a melhoria da qualidade de ensino através de discussões e opiniões de todos”. Neste exercício será possível que se discuta sobre a insistência dos pais e dos mestres para uma educação melhor, onde se haja a cooperação de todos.

Ao leitor que até aqui chegou, pode este se perguntar por qual motivo insistir tanto no quesito disciplina dentro da educação, a verdade é que muitos pais acabam vendo a indisciplina dos filhos como algo simples, singelo que uma hora ou outra irá passar, já no ambiente escolar, os docentes a encaram como uma falta de respeito e até mesmo como um enfrentamento, diferente dos pais, chegam a aplicar punições afim de corrigir o ato, como por exemplo, levar o discente à direção, deixar o mesmo sem o intervalo, segurar o mesmo a mais no momento da saída da escola, até mesmo chamar os pais. Isso se é feito como forma de ensiná-lo afim de que não seja necessário que os castigos sejam mais severos futuramente, onde se vê como necessário chamar as autoridades competentes. Mas é claro que se mesmo assim as formas de punições não resolverem, a escola não pode assim como afirma Carvalho (2013, pág.10) “correr risco de prejudicar alunos por causa de um ou mais educandos que não obedecem ao educador, recusa à obedecer os limites e morais da escola, e se não obtiver ajuda e compreensão dos pais, ela tem que tomar atitudes radicais e expulsar o aluno”. Isso por que “Se, com todos os recursos utilizados, a escola não conseguiu que o aluno se adequasse a ela, nem conseguiu a colaboração dos pais, a escola tem o direito sim, de expulsar um aluno indisciplinado” (Tiba, 2006, pág. 192 apud Carvalho, 2013, pág. 10).

Conforme já visto neste artigo, “muda-se a sociedade, muda-se também a educação” (Vieira, 2021, pág. 10), ou seja, se o professor não mudar e continuar em uma visão arcaica e sem amor pela profissão, continuarão no mesmo e ultrapassado discurso de que não existem soluções para problemas de indisciplina, onde a vida ensinará os alunos, pois ele não acredita mais na evolução daquele indivíduo, mas o que acontece na verdade é que a indisciplina não é

fácil de ser controlada, tampouco trabalhada, também não se pode pensar na ilusão de que está será resolvida, mas é importante que as regras de um ambiente sejam definidas previamente e respeitando a idade de cada um a bagagem cultural de cada um e uma forma de inserção de cada pessoa naquele respectivo ambiente, isso deve acontecer desde o dia inaugural de aulas, onde o primeiro contato com os discentes fará com que a instituição já possa conhecer uma boa parte das características dos alunos, isso precisa envolver a “equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços administrativos, pais e alunos, afim de que sejam conhecidas e respeitadas por todos” (Carvalho, 2013, pág.11). Encarar novos desafios podem dar medo e exigir até mesmo uma postura diferente da já adota pelos discentes, é claro que isso não é fácil, porém, necessário:

Enfrentar as indisciplinas da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz. As relações na escola dever ser respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos dever valorizados, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros”. (Araújo, 1996, pág. 232 apud Carvalho, 2013, pág. 11).

Com isso, conclui-se que não é deixando os alunos indisciplinados de lado, mas sim enfatizar a importância da participação de todos no processo educativo, onde todos se envolvam com o mesmo, de modo que não apenas seja dirigida a palavra ao indisciplinado em momentos de corrigi-lo ou de leva-lo até a diretoria por atos errôneos, mas sim mostrar que ele faz parte daquele processo, que existem pessoas que querem que o mesmo se mostre apto e evolua dentro do processo formativo e não tenha medo de tentar e, que mesmo se vier a erra novamente, a equipe ali estará disposta para bem o auxiliar a melhorar. Já a família, cabe o aprendizado em educar os filhos e compreender que educar não é retirar a liberdade do mesmo, mas sim, fazer com que a vivência deste seja em um ambiente social saudável, pois se este for trabalhado de modo que esteja apto a aprender a conviver e a enfrentar adversidades futuras, serão pessoas futuramente preparadas que não se limitam à querer conhecer, não tem medo de tentar e o convívio deste mediante a outros ambientes sociais, será de certa forma mais agradável.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, conclui-se que a disciplina e a indisciplina possuem suas raízes em diferentes contextos, não estando ligada única e exclusivamente ao ambiente escolar, embora neste ela

seja mais visível. Além de ser retratada de diversas maneiras, Piaget, Foucault e Vigotisky tem perspectivas diferentes em relação à esta, onde para Foucault a disciplina escolar seria um reflexo da sociedade, instituições militares e interesses capitalistas predominantes. Já para Piaget, o entendimento de disciplina acontece de acordo com o processo de desenvolvimento da moralidade da criança. Sendo assim, os atos de indisciplinas, tem suas matrizes em dois fatores principais: A revolta às regras ou a falta de conhecimento sobre elas. Já Vygotsky, a coloca como o resultado de um processo compartilhado com pessoas e outros elementos da cultura na qual os sujeitos estão inseridos.

O grande autoritarismo que havia nas salas de aula onde o professor era a autoridade, o espaço era rígido, sem acolhimento e diálogo, favoreceu a diminuição do prazer de aprender quanto pelo enfraquecimento da formação de valores. Com isso, os professores também sofrem.

Houve uma frustração por não conseguirem alcançar a obediência desejada. Um aspecto que merece um grau de atenção maior é a influência das famílias no contexto indisciplinar escolar.

Com a falta de tempo para os filhos, essa ausência dos pais acaba acarretando danos na distinção de comportamentos da criança. Não ter limites, responsabilidades e acompanhamento afetivo dentro do lar, resulta em uma necessidade de chamar atenção na sala de aula. Na sociedade atual, muitos avanços são notórios, mas há algumas áreas a que devemos despender esforço e compromisso para uma mudança. Vale lembrar também que, nos dias em que vivemos há uma cobrança exagerada sobre os jovens e crianças, uma expectativa de que estejam “além de seu tempo”, assim, ficam cheios de atividades, mas não conseguem ter uma vida normal, em que seus valores, princípios e prioridades sejam bem estabelecidos. A cobrança é, além de tudo, moral, social e, inclusive no âmbito familiar.

Portanto, para que o docente se sinta mais valorizado, mais motivado e o discente também se sinta acolhido não é permanecer em um ambiente de regras arcaicas e que não se encaixam no dia-a-dia, mas sim fazer parte de um ambiente o qual a escola compreenda a bagagem cultural e o ajude a superar atrocidades e dificuldades que este venha a apresentar. Com isso, os pais devem caminhar na mesma direção a qual encontra-se a escola, onde ambos estejam juntos, compreendendo que a indisciplina é um problema de ordem social, mas é preciso estabelecer limites coletivos e deve haver persistência para alcançar um novo mundo.

## **5. REFERÊNCIAS**

